

PR. MÁRCIO VALADÃO
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

DISCÍPULO
RELIGIOSO

3





PR. MÁRCIO VALADÃO
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

DISCÍPULO
RELIGIOSO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Janeiro/2008.

Transcrição:
Carla Cristina.

Revisão:
Adriana Santos e Vanessa Freitas.

Capa e Diagramação
Luciano Buchacra



APRESENTAÇÃO

Sem dúvida, o fato mais marcante na vida do ser humano é o encontro com Jesus.

Algumas pessoas o encontram logo no início da vida, outras já no finalzinho. Para essas, há o consolo de que um dia na presença do Senhor vale mais que mil; enquanto aquelas são bem-aventuradas pelo fato de poderem oferecer uma vida a Deus.

Para todos os que aceitam a salvação em Cristo, há uma instrução fundamental: nascer de novo para ver o Reino de Deus. Ninguém pode chegar-se a Deus com hipocrisia, máscaras e preconceitos; com aparência de piedade, sem uma vida íntegra e transparente.

Este livro tem um conteúdo riquíssimo. Os rodeios teológicos fo-

ram dispensados e os pontos essenciais estão expostos com clareza, para que você não tropece na religiosidade. Você será ricamente abençoado; com o desejo de conhecer mais o Senhor e pautar sua vida pela Palavra de Deus, construindo assim um relacionamento verdadeiro e frutífero.

INTRODUÇÃO

Há um termo na Palavra de Deus que tem sido muito usado nestes últimos dias: cristão. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados de cristãos. Fala-se muito em cristãos, discípulos... Mas de fato, o que é ser um cristão?

Ser cristão é ter a vida de Jesus em nossa vida. Está escrito em Colossenses 1.27: “[...] Cristo em vós, a esperança da glória.” E como Igreja de Cristo somos transformados a cada dia. A Igreja é a noiva do Senhor e está se preparando para a sua volta. E o Senhor deseja a sua noiva santa, pura, sem mancha e sem ruga.

Entretanto, o Senhor falou que na Igreja encontram-se ovelhas e “lobos”. O trigo e o joio estão juntos. Quando os discípulos sugeriram

arrancar o joio, Jesus disse-lhes que não o fizessem, pois poderiam se confundir e arrancar também o trigo. Os dois devem crescer juntos e, na ceifa, os anjos farão a separação.

Observamos que, na realidade, é exatamente assim. Encontramos um irmão que é trigo, mas a sua esposa é joio. Se for arrancado o joio, junto vai o trigo. Podemos perceber que há uma situação e uma expectativa de milagres. E como se dá o milagre? Durante uma pregação, durante um poderoso mover de Deus, aquele que é joio experimenta o novo nascimento e se torna trigo.

O melhor lugar para se estar é na igreja, onde também há dificuldades. Na arca de Noé encontramos todos os tipos de animais. Ali era o melhor lugar para se estar, porque somente ali havia vida. Do lado de fora existia apenas destruição. A Igreja é como a arca.

Nestes dias temos uma mensagem do Senhor sobre a necessidade de transformação na igreja, para que todo espírito religioso seja afastado e haja uma igreja formada de cristãos e discípulos. Deus não terminou a obra na vida de ninguém. Todos nós somos aperfeiçoados a cada dia e este processo chegará ao final. A única coisa que pode impedir a sua continuidade é um “não” da nossa parte.

A mensagem da Bíblia é essa: Deus enviou seu Filho; é sempre o próprio Deus falando e revelando o seu amor, a sua bondade, a fim de que cresçamos e vivamos a vida plena. “Porque Deus amou ao mundo

de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna.” (Jo 3.16.)



O NOVO NASCIMENTO

Há duas distinções fortíssimas entre o religioso e o cristão. O religioso está morto e o cristão vivo. Algumas pessoas definem o cristão como alguém que morreu para o pecado. Quanto ao religioso, ele pode vir para a igreja, trazer a Bíblia, estar bem vestido, aprender a cantar, fazer orações, etc. Porém, ele é uma pessoa “sem vida espiritual”.

Eu mesmo, apesar de ter sido criado na igreja, até os 17 anos fui apenas um religioso. Eu havia aprendido a Palavra, dominava conceitos adquiridos, mas não havia “nascido de novo”.

Basicamente, o cristão é aquele que “nasceu de novo”. Nem todos podem dizer, com exatidão, a data do seu novo nascimento; contudo, é incontestável que todos tenham uma história antes e depois dele.

Em João 3.3, está escrito: “A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”

O novo nascimento não tem nada a ver com reencarnação, o novo nascimento é espiritual. Jesus Cristo disse: “Aquele que é nascido da carne é carne.” A doutrina da reencarnação baseia-se na carne, ou seja, reassumir a alma à forma material, em vidas sucessivas e diversas; não tem nada a ver com a Palavra de Deus. O novo nascimento é aquela experiência que o ser humano tem ao crer no Senhor Jesus, quando reconhece que é um pecador, miserável, e diz: “Senhor, salva-me!” Num ato de fé, recebe a salvação. Em Lucas 13.3, o Senhor diz: “[...] Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.”

A mensagem do Senhor é enfática. Para a pessoa nascer de novo, para ser salva, é preciso haver arrependimento. Isto não significa sentir tristeza pelas coisas erradas que fez, ou chorar, lamentar-se, remoendo-se em angústias. O arrependimento é uma mudança, uma disposição para tomar outro caminho. Aquele que se arrepende dá meia-volta, abandona aquele caminho e toma outra decisão. O Senhor Jesus enfatizou o arrependimento para evitar a destruição total. O verso 23 do capítulo 1 de Colossenses traz inicialmente uma condição para esta: “Se permaneceis na fé.”

“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o

reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.” (Cl 1.13-23.)



O RELIGIOSO É LEGALISTA

Em Colossenses 2.13-19 encontramos uma descrição do religioso: “E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado e escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo. Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando

humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuando, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus." A expressão "mortos" indica que enquanto a pessoa não nasceu de novo, ela não recebeu a vida de Deus. Pode fazer sacrifícios e outras coisas, porém tais atitudes não a aproxima a Deus, não transmitem absolutamente nada. Não passam de atos religiosos.

Meus amados, enquanto o ser humano não recebe vida, ele é apenas um religioso que cumpre determinados procedimentos e preocupa-se com o "não fazer isso" ou "não fazer aquilo". Há tempo uma moça não convertida trabalhou em minha casa. Estava no processo, freqüentando uma igreja onde há muito legalismo. Ela chegou até mesmo a mudar seu modo de vestir. Consideramos isso muito bom. Ela jejuava sempre e parecia esforçar-se. Porém, ela vivia situações bastante complicadas. Um dia ela foi até a casa da sogra e lá tiveram uma briga. A moça bateu na sogra. Nenhum religioso traz o "novo nascimento". Está escrito na Palavra que todas estas ordenanças o Senhor as tomou e as cravou na cruz. É necessária uma disposição do coração, uma mudança interna.

O RELIGIOSO É EXTERNO

O religioso é uma pessoa legalista, é um cumpridor de muitas regrinhas, mas lhe falta o mais importante: “a vida”. Em João 7.24, está escrito: “Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.” Considerando-se a aparência, encontramos pessoas que se vestem como crente, possuem vocabulário de crente, o jeito é de crente e aparentemente, podem ser que sejam santos. Entretanto, suas vidas não transmitem o compromisso com a verdade. Do lado de fora é “certinho”, como se tivesse saído de uma fôrma; mas é só casca, só tem o lado de fora. É como possuir um lindo carro importado. Alguém vê e diz: “Puxa! Que carro!” Enquanto isso, bem pertinho, pode haver – um carro mais simples. É muito interessante o que acontece. Muitas vezes, o mais simples anda e o “carrão” parece estar sem motor. Só tem

casca; na descida, vai tudo bem, sem problema. Ou seja, se o indivíduo está bem empregado, namorando, sem dificuldades, “a vida está na descida”, está ótimo. O carro vai até 300 km por hora. Está sem motor, mas vai assim mesmo. Afinal é descida. Mas no primeiro obstáculo, na primeira subidinha, ele pára. Assim é a vida. “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7.20), disse Jesus. O novo nascimento é algo drástico: corta-se o tronco, enxerta-se nele um novo ramo e ele passa a produzir frutos diferentes aos anteriores. Não é uma reforma na vida, não é uma questão externa, é uma transformação real no coração. Os discípulos são chamados de cristãos. Alguns usam a expressão “cristão verdadeiro”. Entretanto, isso não existe. Existe cristão ou não cristão, gente suja ou limpa, pessoas verdadeiras ou mentirosas. É impossível adjetivar o cristão ou discípulo verdadeiro. O discípulo ou cristão se identifica pelas suas atitudes, pela sua vida.

NOVIDADE DE VIDA

Em 2Co 5.17 está escrito: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” A conversão é uma mudança radical. Se não houver arrependimento e mudança, o indivíduo será apenas um religioso. O espírito de religiosidade é uma miséria, torna obscurecido o entendimento. É como o carro importado, de luxo, mas sem motor. Pode ser que no morro o motorista do “carrão”, ao ser ultrapassado pelo simples, questione: “— O que está faltando?” Na verdade, está faltando a vida. Aquele que está em Cristo é uma nova criatura, é uma nova criação. As coisas velhas passaram e tudo se fez novo. Ele tem uma expectativa nova de vida, sente prazer, amor, alegria em ir à igreja. O seu desejo é sempre louvar a Deus, estar na casa do Senhor. Para o religioso, a vida

é monótona; ele vai à igreja por obrigação, porque é o seu dever. Chega a ser um fardo pesado.

Há outra característica inconfundível no religioso. As suas necessidades, os seus interesses, sempre ocupam o lugar central na sua vida. Ele busca em primeiro lugar a si mesmo e as suas necessidades. O religioso basicamente é egoísta, enquanto o cristão é “cristocêntrico”, busca o Reino de Deus. Em Filipenses 3.19, está escrito a respeito do religioso: “O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.” A preocupação do religioso é apenas com as coisas terrenas que são o vestir, o comer, o procriar. Todas essas coisas são necessárias; entretanto, elas não podem ser de maneira alguma, o propósito, o sentido da vida.

Jesus ao final do Sermão do Monte, em Mateus 6.33, disse: “[...] *buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*” O religioso faz o inverso: ele busca tudo primeiro e, se sobrar um tempo, procura as coisas de Deus. O seu “eu” não foi domado. Sendo assim, ele manifesta resistência a qualquer influência em sua vida, no seu modo de ser e em qualquer área que não esteja de acordo com aquilo que ele quer. A vontade do religioso é intensa e não se dobra. Pelo fato de não ter a compreensão do que seja autoridade espiritual, ele não se curva. É como um cavalo selva-

gem que não foi domado: dá coices, corre e etc. Ao contrário, o cristão aprendeu a submissão. O quebrantamento é característica forte em sua vida. A soberba é uma característica marcante no religioso.

Está escrito na Bíblia em Tiago 4.6, que: “[...] *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*” Em Isaías 57.15, temos: *“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.”*



CONHECIMENTO INTELECTUAL E OBEDIÊNCIA

A obediência é a prioridade na vida do cristão, enquanto na vida do religioso é exatamente o contrário. Em Hebreus 13.17 está escrito: *“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.”* A submissão vem por meio da “confrontação” da Palavra de Deus. Outra característica do religioso é que ele conhece a Bíblia, tem um conhecimento intelectual dela, mas existe um verdadeiro abismo entre o que ele sabe e o que realmente pratica.

O religioso sabe tudo sobre a oração, mas não ora. Sabe textos e mais textos sobre evangelismo, mas não evangeliza. Sabe tudo sobre mordomia, liberdade, mas não é fiel, não entrega seu dízimo. Em Tito 1.16, fala-se sobre o religioso: *“No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.”* Mas o cristão vive a verdade do Salmo 119.11-12: *“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. Bendito és tu, Senhor; ensina-me os teus preceitos.”* O religioso até gosta das pregações, assim como de ouvir um discurso, outra explanação qualquer. O cristão pratica e “vive” a Palavra do Senhor. O seu coração anseia, a cada dia, conhecer mais de Deus.

Outra característica do religioso é que ele se ira facilmente, tem estopim curto, explode à toa. As suas explosões temperamentais revelam que ele não é guiado pelo Espírito Santo, mas por si mesmo. Ele manifesta as obras da carne. A Bíblia diz que o cristão tem o Espírito, ele recebeu a vida, portanto, é guiado pelo Espírito de Deus.

O propósito de Deus é que cada um de nós possa vivenciar no dia-a-dia, a própria vida do Senhor. Conforme o que está escrito em Gálatas 6.8: *“Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.”* O quadro do religioso se encontra em Gálatas 5.19-21: *“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, las-*

cívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”

Está escrito em Gálatas 5.16: *“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.”* Querido leitor, trata-se de uma escolha. Ou você anda na sua vontade ou na vontade de Deus. Ou deixa a vida do Senhor fluir na sua vida ou então será apenas um religioso. *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.”* (Gl 5.22-23.) Essas são as características na vida do cristão e por elas é reconhecido.



O CRISTÃO VIVE EM COMUNHÃO E GRATO

O religioso tem facilidade de entrar em choque com as outras pessoas e muitas vezes manifesta amargura, ressentimento e ira. Em consequência disso, ele tem muitos problemas interpessoais em todas as áreas da sua vida. Falta vida ao religioso. Essa é a causa de tantas dificuldades nos relacionamentos e nas questões sociais. Em 1Jo 3.15, há um versículo referente a essa questão: *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino: ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si”*. A indiferença é uma terrível manifestação do ódio. Em 1Jo 2.10 está escrito: *“Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.”* O cristão tem estreita comunhão com seu irmão, a quem manifesta amor, lealdade,

amizade, serviço. Ele aprendeu a suportar as fraquezas do próximo. *“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.”* (1Jo 4.12). Uma das características do cristão é esta: o amor pelos seus irmãos.

O religioso é ingrato, insatisfeito, vive se queixando, murmurando contra Deus e contra as pessoas. Ele vive responsabilizando os outros pelas suas desgraças. Faça frio ou calor, ele está sempre reclamando. Para o cristão, a temperatura pode subir ou baixar, as suas atitudes se mantêm equilibradas na gratidão a Deus. Sabemos que o povo de Deus saiu do Egito, mas não tomou posse da terra. O religioso é assim, sempre morre no caminho. É uma pessoa que se perde na murmuração e não consegue perceber as bênçãos.

Em 1Co 10.5-10 lemos: *“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.”*

O religioso é um murmurador. Muitas vezes, ele busca outro religioso para murmurarem juntos e até falarem mal do cristão. Em Hebreus 3.12, encontramos: *“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo.”* Uma característica do cristão é que ele sempre reconhece o Senhor como digno de louvor e de adoração. O seu coração é quebrantado, ele se coloca em posição de servo. O seu maior desejo é adorar, glorificar o nome do Senhor, vivendo sempre no temor e na obediência.



FAÇA ESSA ORAÇÃO

“**P**ai, nós te louvamos pela tua Palavra, porque ela desfaz os enganos do nosso coração e faz cair as máscaras. Na tua luz, podemos ver a luz e na tua fidelidade esperamos, sabendo que o Senhor é bom e há de completar a tua obra em nós até o dia de Cristo Jesus. Senhor, ajuda-nos a discernir todas as coisas e fazer a tua vontade; queremos ser servos obedientes, que trazem alegria ao teu coração. Humilhamo-nos na tua presença e rejeitamos do nosso meio a religiosidade. Em nome de Jesus, oramos e te agradecemos. Amém!”

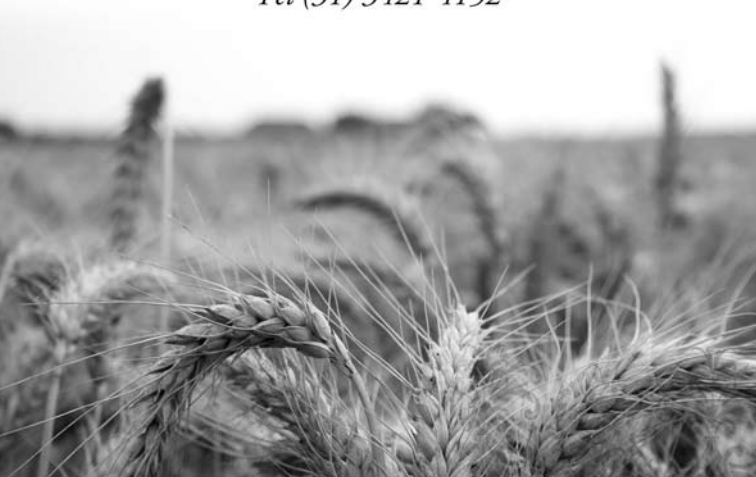




Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com